



XVI FICE

EMPRESAS EM AÇÃO **Formação Empreendedora no 9º por Meio do Ensino da Matemática**

Categoria: Ensino Trabalho: Trabalho em Andamento Nível: Graduação

Diego Francisco Feliciano¹; Júlio César Medeiros Filho²; Melissa Meier³.

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência do Projeto de Ensino “Empresas em Ação”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido por um bolsista em colaboração com a supervisão docente. Aplicada a estudantes do 9º ano, a proposta tem por objetivo fomentar competências como trabalho em equipe, resolução de problemas, raciocínio lógico, cálculos matemáticos, matemática financeira, comunicação, planejamento e empreendedorismo, por meio da simulação de empresas interdependentes. A ação está prevista para ocorrer de maio a dezembro de 2025, sendo este relato referente às ações realizadas entre maio e julho. Os alunos foram organizados em departamentos como Direção, Recursos Humanos, Vendas, Marketing, Compras, Financeiro, Criação de Produtos, Controle de Estoque, Sustentabilidade e Logística. As atividades desenvolvidas incluíram entrevistas de emprego, dinâmicas, construção de organogramas e tomada das primeiras decisões. Observou-se um elevado envolvimento dos estudantes, evidenciando o potencial da proposta para promover aprendizagens significativas de forma lúdica e contextualizada.

Palavras-chave: Projeto Interdisciplinar; Simulação Empresarial; Trabalho em Equipe.

1. INTRODUÇÃO

As ações de ensino desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Edital CAPES nº 10/2024 (BRASIL, 2024), têm como objetivo aproximar os estudantes de licenciatura da realidade escolar, promovendo experiências pedagógicas que articulem teoria e prática. Nesse contexto, o projeto “Empresas em Ação” foi idealizado por um bolsista do programa, com o apoio do professor supervisor da escola parceira, com o objetivo de proporcionar aos alunos do 9º ano a mobilização interdisciplinar de conhecimentos e sua aplicação prática no contexto do funcionamento de uma empresa.

A proposta envolve diferentes áreas do conhecimento — como Matemática, Português, Geografia, Ciências e Artes — por meio da simulação de duas empresas interdependentes: uma construtora e uma loja de materiais de construção. A proposta é que as equipes simulem negociações, processos seletivos, planos de ação e resolução de problemas. Os alunos assumem cargos diversos e realizam

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, IFC Camboriú, diegofranciscobc@gmail.com

² Professor orientador, E.B.M Prof Ivone Teresinha Garcia, juliomedeiros1942@gmail.com

³ Professora orientadora, IFC Camboriú, melissa.meier@ifc.edu.br

tarefas próprias do ambiente corporativo. Entende-se que essa dinâmica tem potencial para favorecer o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação, planejamento, raciocínio lógico e resolução de conflitos, que são fundamentais para a formação integral dos estudantes (Zabala e Arnau, 2010; Perrenoud, 2000).

Segundo Zabala e Arnau (2010), trabalhar por meio de projetos contribui significativamente para o desenvolvimento de competências gerais, pois envolve a articulação de saberes e a mobilização de diferentes habilidades em contextos reais e desafiadores. Além disso, conforme Perrenoud (2000), essas práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de agir, refletir e tomar decisões coletivas, promovendo o protagonismo e a autonomia.

O projeto está em andamento e, até o momento, já foram realizadas dinâmicas de escolha de equipes de RH, eleição de diretores, elaboração de currículos e entrevistas com candidatos, atividade de indicação e seleção dos nomes das empresas, de responsabilidade dos alunos. As próximas etapas incluem interações entre empresas, simulações de mercado e uma apresentação final à comunidade escolar, com avaliação por jurados.

Os resultados parciais indicam elevado engajamento dos discentes, aprendizagem ativa e fortalecimento de competências socioemocionais. A atividade revelou o potencial transformador de práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, promovendo uma abordagem contextualizada e participativa da Matemática (Hernandez, 1998; Skovsmose, 2001).

Nesse sentido, os fundamentos teóricos que orientam o projeto reforçam seu caráter formativo e interdisciplinar. A proposta alinha-se aos princípios da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2001), que propõe uma aprendizagem voltada à reflexão e à ação socialmente significativa, e dialoga com a abordagem de projetos de trabalho (Hernández, 1998), ao enfatizar a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Também se coaduna com as competências propostas por Zabala e Arnau (2010), que defendem o desenvolvimento integral dos alunos por meio de situações reais e desafiadoras.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do projeto baseia-se na aprendizagem ativa, utilizando a simulação empresarial como estratégia de ensino (Ponte et al., 1997; Zeichner, 1993). O planejamento prevê a divisão dos alunos em duas empresas fictícias, cada uma organizada em departamentos distintos, tais como: Direção, Recursos Humanos, Vendas, Marketing, Compras, Financeiro, Criação de Produtos, Controle de Estoque, Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Logística.

A etapa inicial consistiu em uma apresentação, conduzida pelo pibidiano responsável, na qual foram explicados o funcionamento do projeto, suas etapas e os setores a serem formados. Nesse momento, foram descritos os cargos disponíveis dentro das empresas fictícias, bem como suas respectivas atribuições e responsabilidades.

O processo de escolha dos diretores de cada empresa contou com dois alunos por turma: um indicado pelo professor em conjunto com o bolsista do PIBID, com base em critérios como responsabilidade, assiduidade, comprometimento, capacidade de liderança, protagonismo e engajamento; e outro eleito por votação democrática entre os estudantes, de forma a estimular a participação ativa no processo decisório.

Na sequência, houve a seleção das equipes de Recursos Humanos (RH) por meio de dinâmicas em grupo, nas quais os estudantes deveriam resolver situações-problema relacionadas ao cotidiano empresarial. As equipes de RH, definidas após essa atividade, foram responsáveis por conduzir entrevistas individuais para os processos seletivos internos, organizadas em duplas e utilizando roteiros e guias avaliativos previamente estruturados para garantir uniformidade nos critérios de análise.

Também foi realizada a escolha do nome de cada empresa, por meio de sugestões e votação entre os alunos. Após essa etapa, iniciou-se a elaboração dos currículos, com orientação da professora de Língua Portuguesa, a fim de preparar os estudantes para os processos seletivos internos das empresas fictícias.

As próximas fases do projeto contemplam mini cursos e treinamentos organizados pelas equipes de RH, visando preparar os alunos para as atribuições relacionadas aos cargos ocupados. Cada setor contará com atribuições claras e participará de atividades como dinâmicas de grupo e resolução de situações-problema.

O planejamento inclui ainda a interação entre as empresas, elaboração de contratos, definição de preços, organização logística e apresentação final do projeto à comunidade escolar. A avaliação será realizada por meio de observação docente, autoavaliação, elaboração de relatórios e apresentações orais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das primeiras etapas do projeto “Empresas em Ação” permite observar como os estudantes do 9º ano mobilizam conhecimentos interdisciplinares, participam de processos de tomada de decisão e aplicam habilidades práticas em situações simuladas do mercado de trabalho. Nesta seção, apresentam-se os resultados relativos à formação das empresas, à escolha de diretores, à constituição das equipes de Recursos Humanos (RH), à elaboração de currículos e à condução dos processos seletivos internos, assim como os impactos dessas atividades no engajamento, na motivação e no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos. A seguir, descrevem-se as etapas iniciais do projeto e as observações sobre a participação e o desempenho dos estudantes.

Os alunos realizaram a escolha das empresas fictícias, participaram da eleição dos diretores e das dinâmicas para o processo seletivo das equipes de RH. Essas dinâmicas envolveram a resolução de situações-problema, como conflitos interpessoais entre funcionários, e premiaram os três grupos com melhor desempenho, contribuindo para identificar os estudantes mais adequados para compor as equipes de RH.

Após essa etapa, as empresas fictícias receberam seus nomes por meio de votação democrática. A turma 91 adotou o nome Tijolândia, remetendo a uma “terra dos tijolos” e associando-se a uma empresa voltada para materiais de construção. Já a turma 92 optou pelo nome Senmendyguyn, um termo inusitado, escolhido com o propósito simbólico de que, ao construir casas para todos, não haveria mais pessoas em situação de rua.

Com as equipes formadas e nomeadas, iniciou-se a elaboração dos currículos dos demais estudantes, atividade realizada em parceria com a professora de Língua Portuguesa. Os alunos redigiram os documentos e os entregaram às equipes de RH, que conduziram entrevistas individuais para os processos seletivos internos (Figura 1 e 2), atuando como avaliadores e utilizando roteiros e guias previamente estruturados para garantir uniformidade.

Figura 1 - Equipe de RH da construtora realizando as entrevistas de emprego.



Fonte: O autor, 2025.

Figura 2 - Equipe de RH da empresa de materiais de construção realizando as entrevistas de emprego.



Fonte: O autor, 2025.

Essa etapa despertou nos estudantes um interesse mais evidente pelo mercado de trabalho, algo que antes não se manifestava de forma tão clara. Desde a confecção dos currículos até a participação nas entrevistas, os alunos demonstraram motivação e entusiasmo, considerando a experiência enriquecedora e relevante para suas vidas. Muitos relataram sentir-se mais preparados e confiantes para enfrentar situações semelhantes no futuro.

As atividades iniciais possibilitaram ainda o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, protagonismo e pensamento crítico. O processo de votação estimulou a participação democrática e a tomada de decisões coletivas, enquanto a elaboração de currículos e entrevistas aproximou os estudantes de práticas reais do mundo do trabalho.

A abordagem interdisciplinar mostrou-se um ponto forte do projeto, integrando conhecimentos de diferentes áreas, como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Artes e Ética, de forma contextualizada. Ao relacionar o conteúdo escolar com práticas concretas e significativas, essa abordagem contribuiu para a ressignificação dos saberes, permitindo que os alunos percebam a utilidade do conhecimento no cotidiano e no exercício da cidadania.

O engajamento dos estudantes e a interação entre as turmas demonstram o potencial do projeto para promover o protagonismo juvenil e desenvolver competências socioemocionais, como liderança, empatia e resolução de conflitos. Além disso, a simulação empresarial tem favorecido a compreensão de conceitos econômicos e administrativos de forma prática e dinâmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Empresas em Ação” tem se revelado uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento das competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque para o pensamento crítico, empatia, responsabilidade e argumentação. A abordagem interdisciplinar, fundamentada em situações concretas de aprendizagem, tem contribuído significativamente para a ressignificação dos conteúdos escolares, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa.

Ao promover a integração entre diferentes áreas do saber e incentivar a atuação colaborativa dos alunos, o projeto favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais à formação cidadã. As próximas etapas contemplam negociações entre as empresas simuladas, análise da viabilidade econômica das propostas e, por fim, a apresentação final dos resultados por meio de uma feira expositiva.

Espera-se que essa culminância de atividades proporcione aos estudantes uma vivência enriquecedora, caracterizada pelo protagonismo juvenil e pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Trata-se de uma experiência inovadora e desafiadora, com potencial para contribuir na formação de alunos mais autônomos, criativos, responsáveis e preparados para enfrentar desafios complexos, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

As próximas etapas do projeto incluem a realização de oficinas voltadas ao planejamento financeiro, precificação, cálculos estruturais, estratégias de marketing e cálculo de rotas, além da simulação de vendas e negociações entre as empresas. Também está prevista a análise dos resultados obtidos e a promoção de uma feira expositiva com a participação dos demais estudantes da escola observada. Nesse

evento, os alunos apresentarão seus produtos, propostas e estratégias de gestão, consolidando o aprendizado adquirido ao longo do processo.

O processo avaliativo adotado terá caráter qualitativo, considerando o crescimento individual de cada estudante. A avaliação será baseada na comparação entre o desempenho inicial e o desenvolvimento observado ao longo do projeto, valorizando o progresso pessoal e o envolvimento nas atividades propostas.

A participação dos bolsistas do PIBID no projeto reforça esse processo formativo, uma vez que amplia o alcance pedagógico da experiência e possibilita o diálogo entre teoria e prática na formação docente. Inseridos no cotidiano escolar, os bolsistas vivenciam de forma concreta os desafios e as potencialidades da educação básica, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências profissionais relacionadas ao planejamento, à gestão de atividades e à mediação da aprendizagem (Zeichner, 1993).

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital CAPES nº 10/2024. Processo nº 23038.001033/2024-21. PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, DF: CAPES, 2024.**

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTE, João Pedro da; et al. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia.** 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** In: ZEICHNER, Kenneth M. Repensando a formação de professores. Tradução de Marcelo José da Silva. São Paulo: Cortez, 1993. p. 15–50.